



Diagnóstico sorológico e *post-mortem* da cisticercose bovina

Kitada, A.A.B.; Pinto, P.S.A.; Vitorino, J. A. N.; Santos, M.R. - Departamento de Veterinária,
Universidade Federal de Viçosa, MG, Brasil.

amanda.kitada@ufv.br

Palavras-chave: cisticercose, diagnóstico, bovino.

Introdução

A cisticercose bovina é uma zoonose conhecida por gerar prejuízos econômicos importantes à cadeia produtiva de carne bovina. O método de diagnóstico empregado rotineiramente é a inspeção *post mortem*, que consiste na avaliação macroscópica de cisticercos nos tecidos e órgãos da carcaça por meio da realização de incisões múltiplas e profundas em áreas consideradas de predileção do parasito. Ao passar por este exame, as carcaças de bovinos que apresentarem lesões características de cisticercose poderão ser condenadas ou aproveitadas condicionalmente após tratamento, dependendo do grau de acometimento. Este método de diagnóstico possui baixa sensibilidade, o que contribui para a obtenção de dados subestimados da doença. Por esta razão, pesquisas envolvendo testes sorológicos têm sido realizadas buscando uma alternativa viável à inspeção *post mortem*.

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi de avaliar a ocorrência da cisticercose bovina em animais abatidos em abatedouro frigorífico, comparando dados do exame *post mortem* com os resultados obtidos por meio da técnica de ELISA.

Material e Métodos

Foram coletadas 80 amostras de sangue de bovinos no momento da sangria e seus respectivos dados sobre o exame *post mortem* de animais provenientes das regiões do Vale do Rio Doce e Zona da Mata Mineira, Minas Gerais, Brasil. As amostras de soro foram analisadas por meio da técnica de ELISA indireto, utilizando antígeno total de *Taenia crassiceps*.

Resultados

Ao avaliar as amostras de soro (n=80) por meio do ELISA indireto, todas as amostras apresentaram resultado negativo para cisticercose. Segundo dados do exame *post mortem*, um animal foi positivo para cisticercose bovina com grau de infecção leve e um foi positivo para tuberculose.

Conclusões

A discordância entre os resultados do ELISA e os achados do exame *post mortem* já era esperada devido à dificuldade de se detectar anticorpos contra a doença em animais com infecção discreta de *Cysticercus bovis*. A concordância entre os dois métodos se verificou pela ausência de resultados falsos positivos e de reação cruzada para a tuberculose no ELISA. Esses resultados demonstram a importância de se avaliar em conjunto os dados do exame *post mortem* e do teste sorológico, que apesar de suas limitações promove ganhos em termos de desempenho para o diagnóstico desta zoonose, sobretudo nos casos de infecções leves.

Bibliografia

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA). Diário Oficial da União de 18 de agosto de 2020, ed.159, seção 1, p. 5. Brasília, 2020;
TOLEDO, R.C.C.; FRANCO, J.B.; FREITAS, L.S.; KATIELLI, C.; FREITAS, A.R.F. Complexo Teníase-Cisticercose: uma revisão. Higiene Alimentar, v.32, n.282/283, p.30-34, 2018;
SILVA, L.F.; PINTO, P.S.A.; DUARTE, C.T.D.; SANTOS, T.O.; NIETO, E.C.A.; PEIXOTO, R.P.M.G. Desempenho do teste de ELISA no diagnóstico da cisticercose em bovinos com diferentes antígenos e níveis de infecção. Semina: Ciências Agrárias, v.36, n.3, p.2013-2022, 2015.

Apoio Financeiro



Agradecimentos

Frical Alimentos S/A, Caratinga, MG, Brasil.